

SHUAIJIAO O JUDÔ CHINÊS OU JUDÔ O SHUAIJIAO JAPONÊS

A influência do Wrestling Chinês sob o Judô de Jigoro Kano

Everton de Souza da Silva¹

Resumo: O presente trabalho analisa o desenvolvimento histórico do Shuaijiao e do Judô, comparando o desenvolvimento e difusão dessas duas artes marciais, sendo uma de origem chinesa e outra de origem japonesa respectivamente. Além da comparação do contexto histórico, busca-se através da revisão de literatura encontrar as relações entre o Shuaijiao e o Judô, e encontrar em que ponto o Shuaijiao influenciou a criação do Judô Kodokan. Buscou-se no presente estudo desmistificar e descreditar o termo “Judô chinês” muito utilizado no Brasil para se referir ao Shuaijiao, evidenciando através de fatos históricos que o Shuaijiao é uma das artes marciais que influenciou o jujutsu japonês e consequentemente o Judô de Jigoro Kano.

Palavras-chave: História; Judô; Wrestling Chinês.

Shuaijiao the chinese judo or judo the japanese shuaijiao The influence of Chinese Wrestling under Jigoro Kano Judo

Abstract: The present work analyzed the historical development of Shuaijiao and Judo, comparing the development and diffusion these two martial arts, one of Chinese origin and another of Japanese origin, respectively. Beyond comparison between the historical context, it was sought through the literature review to find the relations between Shuaijiao and Judo, and to find out at what point the Shuaijiao influenced the creation of Kodokan Judo. In this study, we tried to demystify and discredit the term "Chinese Judo", which is widely used in Brazil to refer to the Shuaijiao, evidencing through historical facts that the Shuaijiao is one of the martial arts that influenced the Japanese jujutsu and consequently the Judo of Jigoro Kano.

Key words: History; Judo; Chinese Style Wrestling.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Bandeirante - UNIBAN e Graduando em Esporte na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE/USP). E-mail: evertonsilva@usp.br .

INTRODUÇÃO

O Shuaijiao (摔跤) - ou Shuai Chiao - também denominado Chinese Wrestling (中国式摔跤 - pinyin: Zhōngguó shì Shuāijiāo) - Wrestling de estilo Chinês - é uma das artes marciais mais antigas da humanidade, sendo que sua história está entrelaçada diretamente com o desenvolvimento da civilização chinesa e com o nascimento da primeira dinastia, a Dinastia Xia que segundo Roberts (1999) foi fundada em 2205 a.C. sendo assim segundo Weng (1990) os primeiros registros dessa arte marcial datam de por volta do ano 2000 a.C.

A prática do Shuaijiao no Brasil se deu de forma muito tardia, chegando em território nacional em 1970 (MOCARZEL, 2011; KAY, 2015), mas iniciando como prática sistemicamente organizada e esportivista somente no início da década de 1990. Inicialmente foi introduzido por dois professores de diferentes origens, sendo eles: Li Wing Kay (李荣基 - pinyin: Lǐ Róngjī) (FERREIRA, 2007; MOCARZEL, 2011; ANTUNES, 2014) e Antônio Roberto Salles Baptista (ANTUNES, 2014).

O Judô, diferente do Shuaijiao teve seu início no Brasil nas primeiras décadas do séc. XX. Em 1915 desembarcaram no Brasil os mestres Mitsuyo Maeda e Sanshiro Satake que percorreram diversos estados brasileiros fazendo demonstrações de jujutsu japonês. E em 1934, chega ao Brasil o mestre Ryuzo Ogawa que quatro anos depois inaugura em São Paulo a Academia Ogawa e assim marca definitivamente o início da prática do Judô separadamente dos ensinamentos de *Jujutsu* (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Sendo o Shuaijiao implantado no Brasil muito tempo depois do Judô surge então o errôneo termo “Judô Chinês” usado por muitos para se referir ao Shuaijiao (JudoCTJ, 2010; PINHEIRO, 2011; LNKF, 2015; USKF, 2017; MELLO, 2017).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é apresentar as relações históricas entre o Shuaijiao e o Judô enfatizando suas respectivas origens e assim descreditar o termo “Judô Chinês” que é atribuído aqui no Brasil ao Shuaijiao; evidenciando exatamente o oposto, propondo como sendo o Judô o “Shuaijiao Japonês”.

É realizada uma revisão de literatura a partir de livros, periódicos e artigos científicos, sites e revistas de Shuaijiao, Judô e Jiu-jitsu nos bancos de dados Google Acadêmico e Wanfang Data para poder dimensionar o contexto histórico de ambas as artes marciais e seus respectivos desenvolvimentos.

REVISÃO O Shuaijiao

O Shuaijiao é uma das artes marciais mais antigas do mundo, sendo a mais antiga da China. Por possuir uma longa história e desenvolvimento é considerado hoje como um patrimônio cultural do povo chinês (JĪ, 1994). Segundo Wu, Li & Yu (1992) as artes marciais chinesas tiveram seu desenvolvimento ligado ao desenvolvimento da própria sociedade chinesa. As lutas de mãos vazias começaram a ser treinadas na China sob a supervisão de Huangdi, o Imperador Amarelo. Para tanto, o desenvolvimento das artes

marciais chinesas ocorreu ao longo da história da China e perdura até os dias atuais.

Para explicar a história e o desenvolvimento do Shuaijiao deve-se realizar uma abordagem histórica iniciando-se pelos povos que viviam nas margens do Huanghe (Rio Amarelo) no início do período Neolítico. Nesse período começaram a se estabelecer as primeiras sociedades fixas organizadas, onde o homem deixou de ser nômade e passou a se estabelecer em aldeias fixas passando a sobreviver da caça e da agricultura, fenômeno esse denominado por Mazoyer & Roudart (2010) como sendo a primeira Revolução Agrícola ou Revolução Agrícola Neolítica, foi então nesse período que iniciou os primórdios de desenvolvimento das artes marciais, por volta de 4000 a.C. (ANTUNES, 2014).

Existiam vários grupos que se mantinham através da pesca, da caça e de atividades agrícolas primitivas nas margens do Rio Amarelo, esses grupos segundo Chung (1997, apud ANTUNES, 2014) se organizavam em clãs e famílias. Ainda segundo Chung (1997, apud ANTUNES, 2014) viviam nessa região quatro diferentes clãs, são eles: Xia, Jiang, Li e Yi. A disputa por territórios era muito comum entre esses clãs, no entanto não havia um clã com supremacia sob os demais.

O primeiro clã a adotar um líder foi o clã Xia, tendo como líder um homem chamado Xuanyuan. Xuanyuan liderou seu clã contra o clã Jiang que tinha como líder Yandi, o que resultou na vitória do clã Xia sobre o clã Jiang, essa batalha ficou conhecida como a Batalha de Banquan e é considerada a primeira batalha da história da China como relatado por Sima Qian em sua conhecida obra Os Registros do Escrivão, chamada *Shiji* (XŪ & ĀNPÍNG, 2004). Graças a sua vitória Xuanyuan estabeleceu um acordo com o clã Yi para então combater o clã Li, também chamado de *Jiuli*, pois era formado por nove tribos, sendo lideradas Chiyou, que era conhecido por ter formado junto com seu irmão um grupo extremamente poderoso.

A batalha entre as alianças de Xuanyuan e os soldados do clã Li ocorreu em Zhuolu, nome antigo de Fanshan, uma cidade da Província de Hebei (ANTUNES, 2014). Os soldados de Chiyou utilizavam além das armas comuns na época como pedras, que eram arremessadas, machados de pedra e bastões de madeira; utilizavam também um aparato bélico que era considerado uma grande tecnologia para a época, um capacete com chifres. Sabendo da técnica de chifres utilizada por Chiyou, Xuanyuan criou técnicas simples de esquivas e projeções e treinou seu exército para que pudessem evitar os ataques contundentes dos guerreiros de Chiyou (ZUMOU & SERRA, 1992; ANTUNES, 2014).

Graças às técnicas criadas por Xuanyuan e ensinadas a seus guerreiros, a aliança de Xuanyuan venceu o poderoso clã Li na batalha que ficou conhecida como Batalha de Zhuolu que é considerada nos registros de Sima Qian como a segunda batalha da história da China (XŪ & ĀNPÍNG, 2004), nessa batalha, Chiyou perdeu a vida e seus guerreiros sobreviventes seguiram um dos comandantes de seu exército, chamado Kuafo, e se conduziram e instalaram-se no sul da China.

Após a vitória da Batalha de Zhuolu, Xuanyuan foi eleito pelos clãs do norte como líder de todas as tribos recebendo o título de Huangdi, o Imperador Amarelo. Huangdi foi o responsável por diversos feitos para a

sociedade chinesa, um dos principais foi a promoção de casamentos entre diferentes tribos homogeneizando-as, criando assim a etnia Han (ANTUNES, 2014).

O que de fato marcou a criação e desenvolvimento das artes marciais chinesas e do Shuaijiao em si foi a instituição das festividades em comemoração a vitória da Batalha de Zhuolu, nessa comemoração era realizado um pequeno teatro onde competidores encenavam a Batalha de Zhuolu, onde um competidor atacava utilizando um capacete com chifres e outro defendia-se, esquivando dos ataques e derrubando o adversário (ZUMOU & SERRA, 1992; ANTUNES, 2014), esse festival conhecido como Jiaodixi ou Chiyouxu (ZUMOU & SERRA, 1992) se tornou tradição e perdurou durante séculos.

A prática desenvolvida por Xuanyuan (Huangdi) chamada então de Jiaodi (角抵) foi nas dinastias posteriores amplamente difundido não somente como uma apresentação teatral, sendo adotada pelo governo como parte fundamental do treinamento militar (WENG, 1990; ANTUNES, 2014), a partir dos festivais e do fortalecimento do Jiaodi como arte marcial para o treinamento militar o Jiaodi evoluiu gradativamente se espalhando por todo o território chinês até tornar o que é atualmente conhecido como Shuaijiao (WU, LI & YU, 1992).

Estilos de Shuaijiao

Desde os primórdios há uma grande diversidade cultural na China. Com a fundação da República Popular da China foram identificadas 56 etnias diferentes formando a nação chinesa. Há uma diversidade muito grande de línguas, culturas, folclores e crenças, e o mesmo acontece com o Shuaijiao (ANTUNES, 2014).

Essa diversidade no Shuaijiao se dá principalmente em razão pela região onde ele se desenvolveu, cada região adotaram diferentes métodos de treinamentos, diferentes equipamentos, vestimentas e diferentes formas de aplicar as mesmas técnicas de arremesso (ANTUNES, 2014).

Antes da fundação da Academia Central de Guoshu, em 1928, em Nanjing, havia em média 87 nomenclaturas diferentes para se referir ao Shuaijiao (WENG, 1990), o que segundo Antunes (2014) pode significar que se tratam de diferentes estilos.

Na China os estilos ou escolas mais conhecidas são: Beijing, Baoding, Tianjin e um estilo de origem mongol, o Bokh. Cada um desses estilos levam os nomes de suas respectivas cidades de desenvolvimento, com exceção do Bokh. Ao mesmo tempo é sabido que existem outros estilos de Shuaijiao menos conhecido pelo público, como podemos citar os estilos Xinzhou, Shanghai, Shanxi, Tangshan, Ssireum, etc (ANTUNES, 2014); além desses estilos já citados existe também o Sanshou Jiao, ou Sanshou Kuai Jiao, estilo esse que enfatiza a velocidade na aplicação de quedas e incorpora técnicas de socos e chutes do Sanshou (LIANG & NGO, 1997).

O estilo Beijing (北京摔跤 - pinyin: Běijīng shuāijiāo) possui movimentos curtos que enfatiza o contato, a defesa contra as mãos do adversário, o oponente é mantido à distancia das mãos e também há uso de chutes (rasteiras) para desequilibrar o oponente, é um estilo mais solto e

dinâmico enfatizando excepcionalmente técnicas que utilizam o quadril para projetar o oponente (ANTUNES, 2014).

O estilo Baoding (保定摔跤 - pinyin: Bǎoding shuāijiāo) é focado na concentração, no apuro técnico, rapidez, potência dos golpes, e na força. É considerado um estilo mecanizado e mais bruto, têm movimentos amplos e uma de suas grandes características são as técnicas que envolvem a perna em gancho. Também é conhecido como Baoding Kuai Jiao (保定快跤 - pinyin: Bǎoding kuài jiāo) ou simplesmente Kuai Jiao (快跤) que pode ser traduzido como derrubada rápida ou derrubar rapidamente (ANTUNES, 2014)

O estilo Tianjin (天津摔跤 - pinyin: Tiānjīn shuāijiāo) pode se considerar intermediário aos estilos Beijing e Baoding. Utiliza fintas, movimentos de “gingas” com o corpo e sua principal característica são os braços soltos para propiciar um melhor contra-ataque e ludibriar o oponente (ANTUNES, 2014).

O estilo originário da Mongólia (蒙古摔跤 - pinyin - Ménggǔ shuāijiāo), o Bokh (搏克 - pinyin: Bókè) é uma técnica que dá ênfase à força de membros superiores juntamente com chutes (rasteiras), com poucos golpes de pegar e agarrar as pernas (ANTUNES, 2014); para esse estilo foram desenvolvidas diferentes regras de acordo com a região onde ele é praticado, em alguns regulamentos é proibido agarrar as pernas do oponente, em outros é permitido tocar o chão com a mão, porém na sua prática a luta termina com uma única queda (WANG & ZHANG, 2015).

Hoje, com o desenvolvimento do Shuaijiao no âmbito esportivo, a facilidade de acesso a outras regiões e o intercâmbio técnico entre professores e atletas de diferentes estilos fica difícil distinguir as características de cada estilo. Hoje, pode-se dizer que determinada escola tem mais influência de determinado estilo sendo quase impossível afirmar o estilo de cada escola (ANTUNES, 2014) O que se pode dizer com certeza é que hoje o Shuaijiao é uma arte marcial muito ampla, uma grande mescla de técnicas de vários estilos.

O Shuaijiao no Brasil

Segundo Mocarzel (2011) no Brasil a chegada do Shuaijiao é atribuída à Li Wing Kay (李荣基 - pinyin: Lǐ Róngjī) na década de 1970, porém seu desenvolvimento formalizado de forma sistematizada se deu, segundo Antunes (2014) a dois professores diferentes na década de 1990, sendo eles Li Wing Kay e Antônio Roberto Salles Baptista.

Li Wing Kay nasceu em 1950 em Hong Kong (China) e iniciou nas artes marciais com sete anos de idade. É conhecedor de diversos estilos de Wushu como: Tan Lang (Louva-a-Deus), Ien Jiao Fan Tzi (Garra de Águia), Tai Chi Chuan, Wing Chun e Hung Gar (KAY, 2015) e é graduado Mestre 5º Grau (5º deng) de Baoding Shuaijiao pela United States Shuai-chiao Association (USSA) sob tutela do Mestre Chi-hsiu “Daniel” Weng (USSA, 2017). Antes de conhecer o Mestre Weng, Li Wing Kay praticou Shuaijiao em Hong Kong quando criança. Em Hong Kong ele foi aluno do Mestre Liu Fei que foi discípulo de um famoso Mestre chamado Tong Zhongyi (FERREIRA, 2007). Tong Zhongyi era professor de um estilo de Wushu chamado Da Liu He que aprendeu com seu pai Tong Enrui, porém deixou de treinar Da Liu

He para treinar Shuaijiao com um antigo aluno de seu pai chamado Cai Jintian, um mongol especialista em Shuaijiao Mongol - Bokh. No início de sua fase adulta Tong Zhongyi mudou-se para Baoding e se tornou instrutor na Academia Militar de Baoding, onde teve a oportunidade de aperfeiçoar com outros praticantes de Shuaijiao (ZHONGYI, 2005). Portanto Li Wing Kay conheceu o Shuaijiao em Hong Kong com o Mestre Liu Fei porém se graduou mais tarde nos Estados Unidos da América com o Mestre Weng.

Em 1970 Li Wing Kay veio para o Brasil e começou ensinar técnicas de Shuaijiao para diversos batalhões da Polícia Militar do Estado de São Paulo, enfatizando as técnicas de *Na* (imobilização) e *Shuai* (derrubar) (KAY, 2015), porém o desenvolvimento do Shuaijiao especificamente iniciou na década 1990 quando Li se graduou oficialmente em Baoding Shuaijiao pelo Mestre Chi-hsiu “Daniel” Weng (USSA, 2017). Mestre Weng foi aluno de um dos maiores ícones do Shuaijiao mundial, Mestre Chang Dongsheng (WENG, 1990; ANTUNES, 2014). Chang Dong Shang foi discípulo do Mestre Zhang Fengyan que aprendeu Baoding Shuaijiao com o Mestre Ping Jingyi (WENG, 1990). Em 1992, Mestre Weng e Li Wing Kay fundaram a Pan-american Shuai-chiao Federation (PASF) com o intuito de organizar e difundir o Shuaijiao em toda a América (FERREIRA, 2007).

Antônio Roberto Salles Baptista, ou simplesmente Roberto Baptista graduou-se professor 1º Grau (9º deng) de Baoding Shuaijiao pela American Combat Shuai Chiao Association (ACSCA) sob tutela do Mestre John Wang no Texas. Mestre John Wang também foi aluno do Mestre Chang Dongsheng. Eis que na década de 1990, Roberto Batista retornou ao Brasil e começou a ministrar cursos em vários estados brasileiros como: Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1998 Mestre John Wang nomeou o professor Roberto Batista como representante a ACSCA no Brasil em uma carta enviada à Confederação Brasileira de Kung-fu Wushu (CBKW) (ANTUNES, 2014).

Atualmente no Brasil, além do Baoding Shuaijiao ainda ensinado pelo Mestre Li Wing Kay que vem formando vários professores nas últimas décadas, outro estilo de Shuaijiao vem tomando força em território nacional. O Beijing Shuaijiao foi trazido para o Brasil em 2008, pelo professor Marcelo Moreira Antunes que treina com os mais conceituados mestres do Beijing Shuaijiao da China, Mestre Li Baoru e Mestre Ma Jianguo (ANTUNES, 2014). Professor Marcelo Antunes vem desenvolvendo um grande trabalho com o Shuaijiao no Brasil e fundou em 2016 a Confederação Brasileira de Shuaijiao (CBSuaijiao), com o intuito de promover o ensino e a prática do Shuaijiao em todo o território nacional (CBSuaijiao, 2016).

O Judô

O Judô como é praticado hoje pelo mundo foi criado no final do século XIX, mais precisamente em 1882 por Jigoro Kano (ROBERT, 1976; KANO, 2008), porém deriva de diversos sistemas de lutas desenvolvidas no Japão que levam o nome de *Jujutsu*. Assim como nas artes marciais chinesas, há uma grande controvérsia a respeito da origem do *Jujutsu* no Japão (TEGNER, 2003).

Diversos manuscritos japoneses relatam a presença de técnicas de luta no Japão. O *Takawogawi*, um dos manuscritos mais antigos do Japão

relata o uso de técnicas de luta por Kashima e Kadori para manter o poder sob seus súditos. Outro documento chamado *Nihon Shoki*, escrito por volta do ano 720 d.C. mostram a existência e utilização de golpes e técnicas não só para combate mas também como complemento para o desenvolvimento físico e mental (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Além desses manuscritos ainda existem relatos de artes marciais no Japão datados de 230 a.C. onde Taimano Kehara foi nocauteado por Nomino Sukune considerado especialista na arte de lutar sem armas. Durante toda essa época as lutas não haviam regras e as lutas eram até a morte de um dos lutadores (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Sendo assim, o *Jujutsu* (ou Jiu-jitsu como é conhecido no ocidente) também chamado de *taijutsu*, de *yawara* (KANO, 2008) ou *nomi* (VIEIRA & FREITAS, 2006), era um sistema de ataque composto por técnicas de arremessar o oponente podendo também chutar, socar, estrangular, imobilizar e torcer membros. Apesar de o *jujutsu* ser conhecido a muito tempo ele só passou a ser praticado e ensinado de forma sistêmica no século XVI no início do período Edo (1603 - 1868) (KANO, 2008).

Segundo Kano & Lindsay (1887) o sistema feudal no Japão afetou muito para a busca no conhecimento e também para delinear a origem do *jujutsu* e conseqüentemente o do Judô, porém Kano & Lindsay (1887) citam documentos que tratam e relatam um pouco da história das artes marciais no Japão.

No *Bugei Sho-den*, um conjunto de biografias de mestres da era feudal, atribui-se que as o *jujutsu* era dividido em duas vertentes, o *Kogusoku* e o *Ken*. O *Kogusoku* era tido como a arte de apreender ou imobilizar e seu desenvolvimento é atribuído a Takenouchi. Segundo o *Bugei Sho-den* por volta de 1532 um feiticeiro visitou a casa de Takenouchi e lhe ensinou cinco métodos de imobilizar um homem, esse feiticeiro foi embora sem dizer para onde ir e desapareceu. O *Ken* era tido como a arte de ser vitorioso por meio da flexibilidade e da maleabilidade, seu desenvolvimento é atribuído a um homem chinês chamado Chen Genpin². Chen Genpin deixou a China após a queda da Dinastia Ming e foi morar em um templo budista chamado Kokushoji, na região do Edo, atual Tóquio. Nesse mesmo templo moravam três *ronins* (samurais sem mestre) chamados Fukuno, Isogai e Miura, que aprenderam com Chen Genpin sua arte marcial (KANO & LINDSAY, 1887; ROBERT, 1976; CUNNINGHAM, 1996) fundando assim uma escola de *jujutsu* chamada *Kito Ryu* (CUNNINGHAM, 1996).

No documento *Owari meisho dzue*, citado também por Kano & Lindsay (1887), é atribuído a Chen Genpin o desenvolvimento do *jujutsu*. Nesse documento diz que Chen Genpin era nativo da cidade de Koriken e fugiu para o Japão no final da Dinastia Ming. Nesse mesmo documento é relatado que Chen Genpin morava em Kokushoji em Azabu e nesse mesmo local moravam três *ronins* que convencidos por Chen Genpin começaram a

² Chen Genpin é o nome em japonês atribuído ao chinês Chen Yuan-Yun (ANTUNES, 2014), sendo o mesmo referenciado por outros autores como: Chen Yuan-Ping (CUNNINGHAM, 1996; LIANG & NGO 1997; LIN, 2008), Chen Yuan Pin (WENG, 1990), Chen Yung Ping (ROBERT, 1976), Tsin Gen Pin (VIEIRA & FREITAS, 2006), Chen Yuen Lu (ZUMOU & SERRA, 1992) e Chen Yaunbin (ZHONGYI, 2005).

praticar sua arte. Esses três *ronins* fundaram posteriormente a escola *Kito Ryu*.

Além da escola *Kito Ryu*, Kano & Lindsay (1887) e Cunningham (1996) listam outras diversas escolas de *jujutsu* que influenciaram na criação do Judô de Jigoro Kano, tais como: escola *Yoshin Ryu* fundado por Shirobei Yoshitoki Akiyama; escola *Shin No Shindo Ryu* fundado por Katsunosuke Matsuoka, escola *Takeuchi Ryu* fundado por Chumutaki Hisamori Diasuke Takeuchi através de seus estudos da escola *Daito Ryu*; escola *Daito Ryu* fundada possivelmente por Shinra Saburô Minamoto no Yoshimitsu, escola *Tenshin Shin Yo Ryu* fundado por Sekisai Minamoto Masatari Yanagi combinando conhecimentos da escola *Yoshin Ryu* e *Shin No Shindo Ryu*; escola *Sosuishi Ryu* fundado por Futagami Hannosuke Masaaki, escola *Fusen Ryu* fundado por Motsugai Takeda, escola *Jikishin Ryu* fundado por Kamiya Denshinsai, escola *Sekiguchi Ryu* fundado por Sekiguchi Yarokuemon Ujishin, escola *Kyushin Ryu* fundado por Inugami Sakon-no-shokan Nagakatsu, escola *Shiten Ryu* tendo como um de seus grandes nomes Hoshino Kakuemon, escola *Miura Ryu* fundada por Miura Yojuieimon com grande influência das escolas *Yoshin Ryu* e *Kito Ryu* e por fim a escola *Kukishin Ryu* fundada por *Kuki Yakushimaru Ryūshin*.

Todas as 14 escolas *jujutsu* citadas a cima foram a base para que Jigoro Kano criasse o Judô Kodokan. Kano tinha o intuito de criar uma arte marcial que combinava conceitos de autodefesa, força física e mental e valores éticos e espirituais. Após anos de estudo dessas diversas escolas de *jujutsu* Kano criou no final do século XIX, mais precisamente em 1882, sua própria escola, o Judô Kodokan (VIEIRA & FREITAS, 2006; KANO, 2008).

O Judô no Brasil

É muitas vezes associada a introdução do Judô no Brasil pela grande imigração nipônica para o Brasil no ano de 1908, com a chegada do navio japonês *Kasato Maru* ao Porto de Santos em São Paulo, porém segundo Vieira & Freitas (2006) é fato que o Judô só se firmou no país na década de 1930.

Os primeiros relatos das artes marciais japonesas no Brasil datam do ano de 1915 quando o Mestre Mitsuyo Maeda - chamado popularmente de conde Koma - e o Mestre Sanshiro Satake aportaram no Brasil. Antes de chegarem ao Brasil eles fizeram uma turnê pela América e recrutaram mais três outros mestres. No Brasil, os cinco fizeram apresentações em diversas cidades como: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Luís, Belém e Manaus; sendo em Manaus onde as demonstrações e lutas atraíram o público e também apostadores, que incluíam desafiantes de luta livre e boxeadores para desafiar o grupo de mestres japoneses. As lutas rendiam um bom dinheiro na época, porém alguns mestres passaram a formar novos alunos em Manaus. No ano seguinte em 1916, Manaus sediou o primeiro campeonato amazonense de *jujutsu* (jiu-jitsu) e o campeão foi Sanshiro Satake (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Maeda viajou para a Inglaterra duas vezes, a primeira foi em 1916 retornado para o Brasil em 1918, contratado pelo American Circus que tinha como sócio Gastão Gracie, pai de Carlos e Hélio Gracie que aprenderam os

segredos do *Jujutsu* diretamente com Maeda. Em 1919 Maeda lutou contra Satake e foi derrotado pela primeira vez em sua carreira. Em 1920 com a falência do circo de Gastão Gracie Maeda voltou para a Inglaterra (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Em 1922 Maeda retornou definitivamente para o Brasil como agente de imigração, porém nessa sua terceira passagem pelo país ele não mais se apresentava como mestre de *jujutsu*, suas técnicas haviam mudado e Maeda em sua estadia na Inglaterra havia adaptado seu talento para as lições de Jigoro Kano, se apresentando então como mestre de Judô. Maeda atuava de forma isolada em Belém e mesmo agora como mestre de Judô os conceitos que diferenciavam o judô do jujutsu eram ainda confusos para o público, mesmo assim Maeda continuou seu trabalho com as artes marciais japonesas no Brasil até a sua morte em 1941 (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Mesmo com o grande trabalho de Maeda, o Judô só passou a ser praticado de forma organizada no Brasil a partir da chegada do Mestre Ryuzo Ogawa em 1934, fundando quatro anos mais tarde a Academia Ogawa em São Paulo estabelecendo por definitivo uma fronteira entre o Judô e o *Jujutsu* no Brasil. A partir desse ponto diversos mestres foram abrindo suas academias para transmitir seus conhecimentos e o Judô se descentralizou de São Paulo se espalhando por todo o Brasil. Um grande marco no desenvolvimento do judô brasileiro foi a criação da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) em 1969 (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Além de Maeda e Ogawa, vários outros nomes são apontados como percussores do Judô no Brasil, entre esses nomes estão: Takeo Yano, Yasuichi Ono, Teronozuke Ono, Noburo Ogino, Katsutoshi Naito, Sobei Tani, Sumiyuki Kotani, Tatsuo Otoshi, Takaji Saigo, Geo Onori e Omar Cairuz (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Hoje o Brasil é uma potencia no cenário mundial do Judô, possuindo um total de 20 medalhas olímpicas, sendo quatro ouros, três pratas e treze bronzes, sendo que a ultima medalha de ouro foi conquistada pela atleta Rafaela Silva nos Jogos Olímpicos do Rio Janeiro em 2016 (CBJ, 2016).

DISCUSSÃO

Shuaijiao o Judô chinês ou Judô o Shuaijiao japonês

É sabido que o Shuaijiao é uma das artes marciais mais antigas do mundo e é considerada a primeira arte marcial desarmada a ser desenvolvida na China (JI, 1994), para tanto, seu desenvolvimento passou a abranger tanto práticas militares (WENG, 1990; ANTUNES, 2014) quanto a população em geral na China, espalhando-se por todo território chinês (WU, LI & YU, 1992), servindo como base na criação (IWUF, 2014) e utilizado até hoje nas atividades de treinamento do atual Wushu (DA SILVA et al, 2017)..

No Brasil, o desenvolvimento das artes marciais esta ligado com os processos migratórios ocorridos no inicio do século XX, quando os primeiros japoneses chegaram em São Paulo a bordo do navio Kasato Maru em 1908, junto a imigração iniciou também as práticas tradicionais japonesas, porém somente para sua comunidade, com a disseminação de artes marciais como o Judô, o Karatê, etc. Embora os primeiros chineses tenham desembarcado no Brasil em 1812 no Rio de Janeiro e tenham chegado a São Paulo em 1900

(PIMENTA, 2008) foi somente nas décadas de 1960 e 1970 que as artes marciais chinesas foram introduzidas no Brasil (APOLLONI, 2004).

No caso do Shuaijiao foi ainda mais demorado, pois sua prática com intuito militar se iniciou na década de 1970 (MOCARZEL, 2011; KAY 2015), mas seu desenvolvimento formal e esportivista se iniciou somente na década de 1990 (ANTUNES, 2014), diferente do Judô, que iniciou seu desenvolvimento na década de 1930 e em 1990 já estava totalmente estruturado no Brasil, já possuindo medalhas olímpicas. Por este fato e pela população em geral já conhecer o Judô, passou a se referir ao Shuaijiao como “Judô Chinês” (JudoCTJ, 2010, PINHEIRO, 2011; LNKF, 2015; USKF, 2017; MELLO, 2017) por causa semelhança entre as modalidades.

Porém é sabido que o Shuaijiao por ser amplamente difundido e popular na China, ultrapassou suas fronteiras influenciando outras artes marciais em outros países na Ásia, como é o caso do Judô (Antunes, 2014).

Existem vários documentos que contribuem para a afirmativa de que o Shuaijiao possa ter influenciado o jujutsu japonês e conseqüentemente o Judô. Liang & Ngo (1997) citam um antigo documento histórico japonês chamado *Collection of Ancestor's Conversations, Volume 2, Biography of Chen, Yuan-Yun* em que relata que durante o final da Dinastia Ming um oficial do governo e grande artista marcial chamado Chen Yuan-Yun fugiu da China para o Japão em 1659 e anos depois passou ensinar artes marciais lá. Liang & Ngo (1997) ainda citam que os japonese construíram um monumento em sua homenagem por sua contribuição para as artes marciais no Japão. Esse monumento ainda se encontra próximo a um templo em Tóquio.

Além desse documento, o próprio fundador do Judô, Jigoro Kano, cita em uma de suas produções a presença e a contribuição de Chen Yuan Pin para o jujutsu japonês. Segundo Kano & Lindsay (1887) existem dois documentos históricos japoneses, um é o *Bujutsu riu soroku* e o outro se chama *Owari meisho dzue*. Ambos os documentos contam que Chen Genpin fugiu da China após a queda da dinastia Ming, e transmitiu seus conhecimentos em artes marciais para três ronins, chamados Fukuno, Isogai e Miura. Esses *ronins* fundaram posteriormente uma escola de *jujutsu* chamada *Kito Ryu* que segundo Cunningham (1996) foi uma das escolas que serviram de base para a fundação do Judô Kodokan.

Robert (1976) também cita em seu livro sobre Judô diferentes histórias que são utilizadas para traçar a história do Judô no Japão, uma delas leva o título de “*O terrível segredo do monge chinês*”. Robert (1976) conta que em 1650 um monge chinês se abrigou no templo de Kokushoji, na região conhecida antigamente como Edo (atualmente Tóquio). Chen Yuan Pin tinha como missão ensinar aos japoneses cultos budistas, a caligrafia e a filosofia chinesa. O monge vivia praticamente isolado no templo, sendo somente visto nos momentos em que lecionava. No entanto, em uma noite no ano de 1658, Chen Yuan Pin escoltado por três samurais retornava para o templo após lecionar para um alto funcionário do *Shogun*. Quando o monge e seus guarda-costas cruzaram as muralhas da cidade um grupo de bandidos os atacaram. Os três samurais sacaram rapidamente seus sabres e travaram uma batalha contra os bandidos, porém com facilidade os três samurais foram desarmados e tiveram que travar uma luta corpo a corpo com os inimigos. Vendo o ocorrido, Chen Yuan Pin atirou-se contra os agressores e

derrubou vários bandidos demonstrando uma habilidade imensa. Esse feito deixou os três samurais espantados pois não acreditavam no que acabaram de presenciar.

Os três samurais pediram para que o monge lhes contasse seu segredo, porém Chen Yuan Pin manteve-se calado. Ao chegarem ao templo, Chen Yuan Pin saudou seus guardiões em forma de agradecimento e se retirou, os três samurais muito perseverantes dormiram em frente a porta do templo. No dia seguinte, novamente os samurais insistiram para que Chen Yuan Pin os ensinasse suas técnicas, a partir disso, Chen Yuan Pin os aceitou como discípulos os ensinando os algumas técnicas. Cada samurai se especializou em determinada área de combate, um se aperfeiçoou em projeções, outro em chaves, torções e estrangulamentos e outro em técnicas a pontos vitais. Após muito treinamento os três samurais saíram em uma jornada transmitindo seus conhecimentos pelo Japão (ROBERT, 1976).

Em outra obra sobre Judô, Vieira & Freitas (2006) citam também que por volta de 1650 um monge chinês chamado Tsing Gen Pin foi para o Japão e fez amizade com três samurais e os revelou seus conhecimentos sobre a arte de combater sem armas. O monge ensinou à seus discípulos japoneses técnicas capazes de matar ou ferir gravemente seus oponentes, mesmo que estes estivessem armados. Sendo assim essas técnicas foram disseminadas ao longo dos anos se tornando dezenas de estilos de lutas no Japão.

Autores prévios relatam que Chen Yuan Pin não era um simples monge que tinha habilidade com artes marciais, mas sim relatam que Chen Yuan Pin era perito e especialista em técnicas de Qin Na e em Shuaijiao (WENG, 1990; ZUMOU & SERRA, 1992; ZHONGYI, 2005; LIN, 2008), portanto, embora haja uma incoerência entre as datas citadas pelos autores é inegável a importância de Chen Yuan Pin para o desenvolvimento nas artes marciais no Japão e sua contribuição para o desenvolvimento do Judô.

Segundo Hoare (2006) mesmo havendo controvérsias e resistências sobre a influência de Chen Yuan Pin na história das artes marciais japonesas o autor afirma e cita que as técnicas chinesas de Qin Na (defesa pessoal) e o Shuaijiao podem sim ter entrado no Japão influenciando assim o jujutsu e conseqüentemente o Judô.

Além da influência de Chen Yuan Pin sob a escola de *Kito Ryu*, outra escola de *jujutsu* também sofreu influencia chinesa. Shirobei Yoshitoki Akiyama, um médico de Nagasaki viajou para a China no século XVI onde estudou medicina tradicional chinesa e vários estilos de artes marciais, especialmente técnicas de ataque a pontos vitais, ao retornar para o Japão criou a escola *Yoshin Ryu* (KANO & LINDSAY, 1887; ZUMOU & SERRA, 1992; CUNNINGHAM, 1996) que influenciou diretamente o Judô Kodokan (CUNNINGHAM, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a premissa Shuaijiao o Judô chinês ou o Judô o Shuaijiao japonês e verificou as relações históricas entre o Shuaijiao e o Judô analisando as histórias relacionadas ao desenvolvimento do *jujutsu* japonês e conseqüentemente à criação do Judô Kodokan de Jigoro Kano. O objetivo desse estudo é discutir e descreditar o termo “Judô chinês” utilizado

frequentemente para se referenciar ao Shuaijiao no Brasil. A revisão mostrou que o Judô tem sua origem diretamente influenciada pelos chineses. Duas das principais escolas de *jujutsu* que serviram para a base da criação do Judô, a escola *Kito Ryu* e a escola *Yoshin Ryu* possuem interferências chinesas. A escola *Kito Ryu* segundo autores prévios foi fundada por discípulos do então mestre chinês Chen Yuan Pin, que é referenciado por outros autores como perito em Shuaijiao. A escola *Yoshin Ryu* foi fundada por um famoso médico japonês Shirobei Yoshitoki Akiyama, que fez uma jornada pela China estudando a medicina tradicional chinesa e diversos estilos de artes marciais chinesas e ao retornar de sua jornada fundou sua escola de *jujutsu*. Ambas escolas citadas, *Kito Ryu* e *Yoshin Ryu* serviram como base para a criação do Judô.

Ou seja, é compreendido que o Shuaijiao influenciou diretamente o Judô, sendo assim fica constatado que o termo “Judô Chinês” utilizado no Brasil para se referir ao Shuaijiao é um grande equívoco cometido pelos que não conhecem o contexto histórico tanto do Shuaijiao quanto do Judô. O termo “Judô Chinês” é usado erroneamente para se referir ao Shuaijiao, pois em suma o Shuaijiao é a base para o Judô sendo não o Shuaijiao o “Judô Chinês”, mas sim podendo ser dito de forma menos errônea que o Judô pode ser considerado o “Shuaijiao japonês”.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. **Introdução ao Shuaijiao**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2014.

APOLLONI, Rodrigo Wolff. **Shaolin à Brasileira**: Estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-fu praticado no Brasil. Dissertação - (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2004. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/2053>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CBJ. **Orgulho da favela**: campeã olímpica Rafaela Silva vira tema de música. Confederação Brasileira de Judô. Notícias, 5/09/16 14:50. Disponível em: <<http://www.cbj.com.br/noticias/5700/orgulho-da-favela,-campe%C3%A3-ol%C3%ADmpica-rafaela-silva-vira-tema-de-m%C3%BAsica.html>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

CBSuaijiao. **Fundação da Confederação Brasileira de Shuaijiao**. Confederação Brasileira de Shuaijiao, 2016. Disponível em: < <https://cbsuaijiao.org/2016/11/28/fundacao-da-confederacao-brasileira-de-shuaijiao/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

CUNNINGHAM, Steven R. **A Brief Look at the "Root Arts" of Judo**. The University of New Mexico, 1996. Disponível em: < <http://unm.wsrii.org/roots.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

DA SILVA, Everton de Souza. et al. O wushu como ferramenta para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo na escola: um estudo exploratório. **Revistas de Artes Marciais Asiáticas**. v.12, nº1, pag. 11, 2017. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/318468937_O_wushu_como_um_a_ferramenta_para_o_desenvolvimento_motor_cognitivo_e_socioafetivo_na_escola_um_estudo_exploratorio>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FERREIRA, Arthur de Sá. **Shuai Chiao**: história e teoria. São Paulo: (?), 2007.

HOARE, Syd. The Historical Development of Kodokan Judo. European Judo Union Foundation Degree Course at Bath University. Bath: **The Kano Society Bulletin**, 2006.

IWUF. A Brief History of Wushu. *In*: Wushu: Official Publication of the International Wushu Federation 2014. **Wushu Magazine**. v.1, nº 1, pag. 14, 2014. Disponível em: <
<http://www.iwuf.org/upload/2015/0831/0a67eac2e487120b1086328460c017dc510488be.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

JÌ, Fùlì. **Zhōngguó jiāo**. Xùnsù língqiǎo de kè dí jìfǎ. Běijīng: Běijīng tǐyù dàxué chūbǎn shè, 1994. 纪富礼。中国跤。迅速灵巧的克敌技法。北京: 北京体育大学出版社, 1994。

JudôCTJ. **Shuai Jiao**: O Judô Chinês. Salvador: Portal JudoCTJ, 2010. Disponível em: < <http://www.judoctj.com.br/shuai-jiao-o-judo-chines/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

KANO, Jigoro., & LINDSAY, Thomas. **Jujutsu**: Transactions of the asiatic society of Japan. V. 15, 1887. Disponível em: < <https://judoinfo.com/kano6/>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

KAY, Li Wing. **Chin Na Defesa Pessoal Chinesa**: técnicas de imobilização. São Paulo: Daikoku, 2015.

LIANG, Shou Yu., & NGO, Tai D. **Chinese fast wrestling for fighting**: the art of San Shou Kuai Jiao. Massachusetts: YMAA Publication Center, 1997.

LIN, David Chi Kay. **Chan-Chiao Theory**: the art and science of combat shuai-chiao. Atlanta: Chen Kwan Book Company, 2008.

LNKF. Shuia Jiao de Beijing. São Paulo: **Revista Liga Nacional de Kung Fu**, 11, 28-29. 2015.

MAZOYER, Marcel., & ROUDART, Laurence. **História das Agriculturas do Mundo:** do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MELLO, Luis. **Suai Jiao & Chin na.** São Paulo: Instituto Lohan, 2017. Disponível em: < <https://institutolohan.com.br/suai-jiao/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens:** violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Atividade Física - Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, 2011. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/artes-marciais-jovens-violencia-valores-educacionais-um-estudo-caso-um-estilo-kung-fu-1/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PINHEIRO, Rubens. **Wing Chun:** o Kung Fu de Ip Man. São Paulo: Coletivo de Autores, 2011.

PIMENTA, Thiago. Imaginário e identidades ocidentais: contribuição para a interpretação de artes marciais orientais no Brasil. **1º Encontro da ALESDE - Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas** - UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil, 2008. Disponível em: < <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/imaginario-identidades-ocidentais-contribuicao-para-interpretacao-artes-marciais-orientais-brasil.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ROBERT, Luís. **O Judô.** 6ª ed. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1976.

ROBERTS, John Antony George. **A concise history of China.** Cambridge: Harvard Business School Press, 1999.

TEGNER, Bruce. **Guia completo de Jiu-jitsu:** 483 fotos de ação, instruções passo a passo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

USKF. **Shuai Chiao:** História do Shuai Chiao. São Paulo: União dos Sistemas Kuoshu Fatshan - USKF, 2017. Disponível em: < <http://www.fatshan.com.br/shuaichiao.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2017

USSA. **Teng List:** United States Shuai-chiao Association, 2017. Disponível em: < <https://shuai-chiao.org/teng-list/>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

VIEIRA, Silvia., & FREITAS, Armando. **O que é Judô:** história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.

WANG, Jiànqiáng., & ZHANG, Tao. **Zhōngguó mínzú shì shuāijiāo jiàochéng.** Beijing: Zhōngyāng mínzú dàxué, 2015. 王建强, 张涛。中国民族式摔跤教程。北京: 中央民族大学, 2015.

WENG, Chi-hsiu Daniel. **Fundamentals of Shuai Chiao**: the ancient chinese fighting art. 2nd ed. Taipei - ROC: Chinese Culture University, 1990.

WU, Bin., LI, Xingdong., & YU, Gongbao. **Essentials of Chinese Wushu**. 3 ed. Beijing: Foreign Languages, 1992.

XŪ, Jiālù., & ĀNPÍNG, Qiū. **Shùjù shǐjì**. Èrshísì shǐ quán yì. Shànghǎi: Hànyǔ dà cídiǎn chūbǎn shè, 2004. 許嘉璐, 安平秋。數據史記。二十四史全譯。上海: 漢語大詞典出版社, 2004。

ZHONGYI, Tong. **The Method of Chinese Wrestling**. Berkeley: Blue Snake Books, 2005.

ZUMOU, Yuan, & SERRA, José Luis. **Shuai Jiao Combate Chino Tradicional**: Técnicas Superiores. Barcelona: Alas, 1992.

Data de recebimento: 6 de março de 2019

Data de aprovação: 8 de agosto de 2019